
RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRINQUEDOTECA ITINERANTE: CAMINHANDO E ALIVIANDO O SOFRIMENTO CAUSADO PELA HOSPITALIZAÇÃO

A itinerant Hospital toy library: walking and relieving child's suffering caused by hospitalization

Juguete itinerante: caminando y aliviando el sufrimiento causado por la hospitalización infantil

Ellen Cristine Ramdohr Sobrinho¹, Francine Ramos Barbosa², Giselle Dupas³

Resumo

A hospitalização infantil é uma situação que pode desencadear reações como medo, estresse, regressão e insegurança, determinando um grande sofrimento à criança e seus familiares. Para ajudá-la a lidar e encarar tal situação hostil, o brinquedo/brincar tem sido um recurso útil e benéfico. O estudo apresenta um relato de experiência sobre a implantação e implementação de uma Brinquedoteca Itinerante na enfermaria pediátrica de um Hospital do interior de São Paulo. Esta prática caracterizou-se pelos desafios relacionados à falta de espaço físico, solucionados com a proposta de ser itinerante, e resistência por parte da equipe que trabalha com oficinas de sensibilização. Com o brincar/brinquedo dentro da enfermaria pediátrica, encontrou-se um importante aliado no vínculo com essas crianças, que puderam manifestar sentimentos relacionados à hospitalização, revelando diversas situações enfrentadas e nem sempre manifestadas. A idéia do estudo, é que a “Brinquedoteca Itinerante” caminhe levando conforto e alegria às crianças.

Descritores: Enfermagem Pediátrica, Criança, Jogos e Brinquedos, Criança Hospitalizada, Comportamento Infantil

Abstract

Hospitalization of children is a situation that can trigger reactions like fear, stress, regression and insecurity, causing great suffering to children and their families. To help in to her cope and face this hostile situation, the toy / play has been a useful and beneficial resource. The study presents an experience report on the establishment and implementation of a itinerant Toy library in the pediatric ward of a hospital in the interior of São Paulo. This practice was characterized by challenges related to lack of space, and resistance by part of the team. The play / toy inside the pediatric ward met an important ally in connection with these children, who were able to express feelings related to hospitalization, revealing a variety of situations faced and not always expressed. The idea of this work is that the “Itinerant toy library” brings comfort and joy for hospitalized children.

Keywords: Pediatric Nursing, Child, Play and Playthings, Child Hospitalized, Child Behavior

Resumen

La hospitalización de los niños es una situación que puede provocar reacciones como el miedo, el estrés, la regresión y la inseguridad, causando un gran sufrimiento para los niños y sus familias. Para ayudar a manejar esa situación hostil, el juguete/juego ha sido útil y beneficioso. El estudio presenta un relato de experiencia sobre la aplicación y implementación de un Juguete Itinerante en el pabellón de pediatría de un Hospital del interior de Sao Paulo. Esa práctica se caracteriza por desafíos relacionados con la falta de espacio, resuelto con la propuesta de ser itinerante, y la resistencia por parte del equipo, trabajada con prácticas de sensibilización. Con el juego/juguete dentro del pabellón de pediatría, se encontro un gran aliado para relacionarse con estos niños, que expresaron los sentimientos relacionados con la hospitalización, revelando una gran variedad de situaciones que enfrentan y no se puede expresar siempre. La idea de este trabajo es que el “Juguete Itinerante” sigue a llevar consuelo y alegría a los niños.

Descriptores: Enfermería pediátrica, Niños, Juegos y implementos de juego conducta infantil, Niño hospitalizado

¹ Enfermeira graduada pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos (SP), Brasil. E-mail: ellen_ramdohr@yahoo.com.br

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos (SP), Brasil. E-mail: francine.enf07@gmail.com

³ Enfermeira. Professor Associado do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos (SP), Brasil. E-mail: gdupas@ufscar.br

INTRODUÇÃO - O Brinquedo e a Enfermagem

Ao ser hospitalizada, a criança encontra-se em uma situação de patologia física e sofrimento gerado pela mudança brusca de ambiente, podendo deixar ou não marcas em sua saúde mental⁽¹⁾. Para a criança, a hospitalização representa uma situação possivelmente diferente de todas as que vivenciou até então.

O ambiente impessoal, repleto de tabus e significados, a distância de amigos e familiares e o fato de estar cercada por pessoas estranhas que a todo momento a tocam e realizam procedimentos, trazem como consequência ansiedade, insegurança e medo⁽²⁾.

Diante disso, para minimizar este desconforto, a enfermagem pode lançar mão do uso do brinquedo. Este, na rotina pediátrica, vem para promover a facilitação de diversos processos e interações, inclusive melhorando a relação de confiança entre profissional, criança e seu familiar⁽³⁾.

Instrumentos legais garantem esse direito à criança, bem como regulamentam o exercício profissional. A Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, dispõe sobre a obrigatoriedade da instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação⁽⁴⁾. Além disso, é recomendado e regulamentado pelo Conselho Federal de Enfermagem, pela Resolução nº295/2004, artigo 1º que: “Compete ao enfermeiro que atua na área pediátrica, enquanto integrante da equipe multiprofissional de saúde, a utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico, na assistência à criança e família”⁽⁵⁾.

A brincadeira pode ser realizada com as seguintes intenções: recreacional e terapêutica. A primeira, tem a finalidade de promover atividades não estruturadas cuja participação da criança é espontânea e visa a obter prazer e interação. A terapêutica, é estruturada, planejada para alcançar fins preestabelecidos, conduzidos por profissionais capacitados para tal, baseando promover o bem estar físico e emocional da criança⁽⁶⁾.

Ao brincar, a criança deixa de ser um simples espectador e passa a ser agente transformador, à medida que expressa a maneira pela qual reflete, ordena e desordena, constrói e destrói um mundo que lhe seja significativo e que corresponda às suas necessidades, permitindo que ela trabalhe suas relações com esse

mundo⁽⁷⁾. Assim, o que se pode afirmar é que o brinquedo oferece condições para que a criança expresse suas emoções de forma simbólica, favorecendo a catarse⁽⁸⁾.

A criança estrutura as relações humanas enquanto brinca e quando essa prática é transportada para o âmbito hospitalar, um ambiente mais seguro e confiável para a criança se estabelece no contexto de cuidado⁽⁹⁾. O fato da criança poder brincar enquanto aguarda um procedimento, desvia sua atenção dele, diminui a tensão da espera e pode favorecer que ela aprenda sobre o mesmo⁽⁸⁾.

Assim, a enfermagem exerce papel fundamental nessa prática. Os membros da equipe precisam ser sensibilizados, tanto para a função do brinquedo/brincar na vida da criança como aos modos de utilização dessa importante ferramenta de trabalho, constituindo-se em importante intervenção de enfermagem, colocando em evidência o próprio desenvolvimento da profissão⁽⁹⁾.

Dessa forma, pretende-se por meio deste estudo descrever um relato de experiência de alunas do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos, sobre a implantação de uma “Brinquedoteca Itinerante” e sua implementação na rotina pediátrica de um hospital, situado em um município do interior do Estado de São Paulo.

METODOLOGIA

Como surgiu a Ideia da Brinquedoteca Itinerante (BI)

O currículo do curso de graduação em Enfermagem oferecido pela Universidade Federal de São Carlos, atualmente, está estruturado em quatro módulos, sendo eles: sociedade, saúde e enfermagem; instrumentalização para o processo de cuidar do indivíduo; processo de cuidar, gerenciar e educar em enfermagem e consolidação do processo de formação do profissional de enfermagem.

No último semestre de graduação, no quarto módulo, os alunos escolhem uma área de atuação para desenvolver atividades práticas de gerenciamento e assistência. Estas são aplicadas nas disciplinas de “Estágio Curricular Supervisionado em Gerenciamento em Enfermagem” e “Estágio Curricular Supervisionado: Área de Interesse”.

Neste contexto, escolhemos como área de atuação a enfermagem pediátrica de um hospital do município. A estrutura física da unidade conta com cinco leitos individuais, cada qual equipado para permanência de um

acompanhante, um box para atendimento de emergência, além de um posto de enfermagem e dois consultórios médicos. Vale ressaltar que a demanda de serviço caracteriza-se por atendimento ambulatorial e de internação.

No primeiro momento, durante o bloco da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Gerenciamento em Enfermagem, fomos motivadas a construir um diagnóstico situacional da unidade onde estávamos inseridas. Neste, buscamos encontrar facilidades para o funcionamento do setor, dificuldades e problemas encontrados para o desenvolvimento da assistência. Dentre os dificultadores verificados para a assistência à criança, destacaram-se a falta do brinquedo na prática da enfermagem, bem como um espaço destinado à brinquedoteca, comprometendo a assistência prestada às crianças.

A proposta da disciplina de Estágio Curricular

Supervisionado em Gerenciamento em Enfermagem era visualizar e propor soluções viáveis para os problemas encontrados naquele local. E o propósito da próxima disciplina de Estágio Curricular Supervisionado: Área de Interesse era implantar as soluções verificadas.

Em sua configuração inicial, a unidade pediátrica em questão contava com um espaço destinado ao brincar; porém, com a crescente demanda de serviço, este local reservado à brinquedoteca passou a ser usado para procedimentos de enfermagem.

Mediante a necessidade da criança brincar e da impossibilidade de espaço físico destinado a esse fim, pensamos em uma alternativa que pudesse viabilizar as duas coisas. Assim, surgiu a idéia da construção de uma “Brinquedoteca Itinerante” (BI), ou seja, um recurso móvel que reúne diversos tipos de brinquedos e que possa se locomover para onde a criança estiver, considerando que

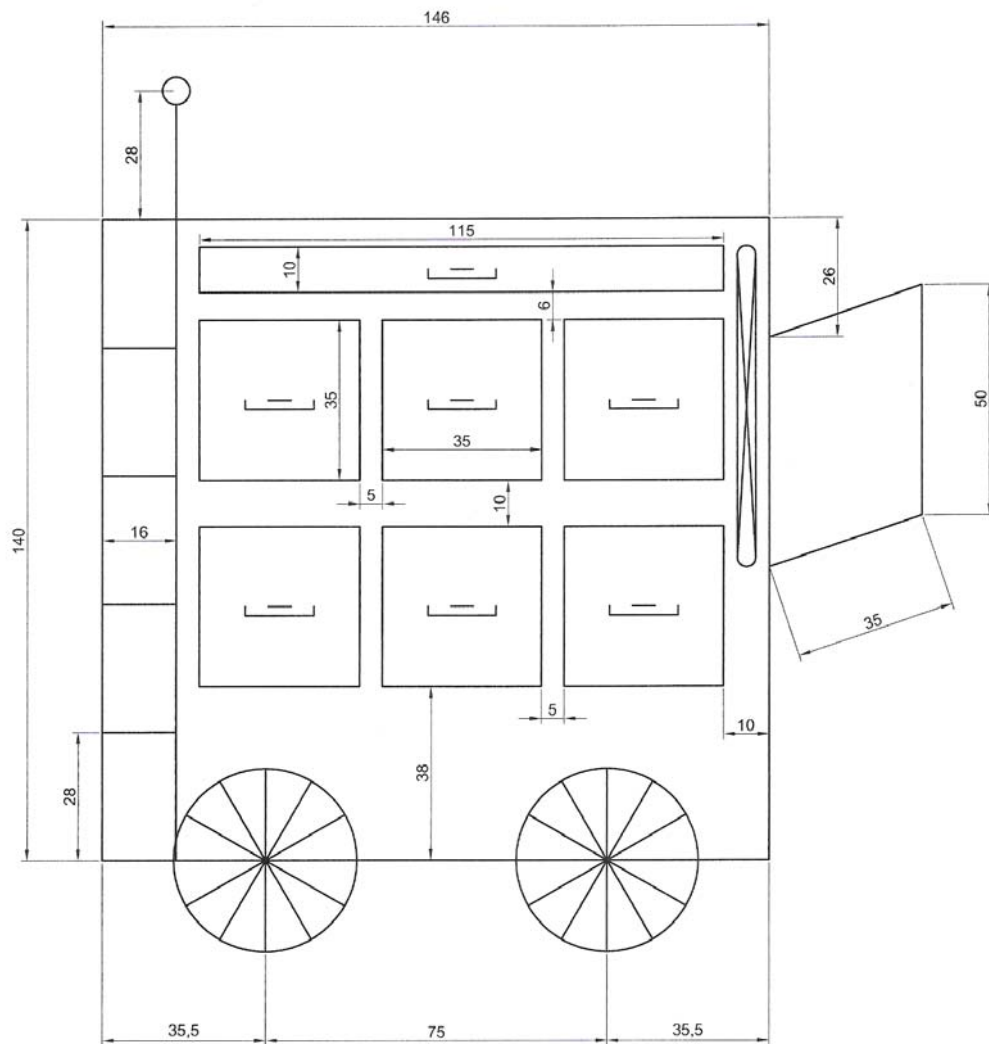


Figura 1 - Desenho técnico utilizado na criação da “Brinquedoteca Itinerante”. São Carlos, 2011.

qualquer lugar pode ser lugar para brincar.

Viabilizando a construção da BI

Durante a realização dos estágios das disciplinas, fomos dando os passos necessários para viabilização da proposta. O primeiro foi a construção da B.I., formar parcerias com outros profissionais como psicóloga, terapeuta ocupacional, enfermeira e uma técnica de enfermagem, que já eram simpatizantes da temática. Com base nisso, começamos a nos reunir semanalmente, visando a envolver todos os funcionários da instituição nessa discussão. Uma das estratégias utilizadas para convidar as pessoas a participarem das reuniões em prol da ideia, foi fixar convites nos murais do hospital, chamando-as para as discussões. A proposta visava a obter uma diversidade maior de sugestões, adesões e, conseqüentemente, melhores resultados.

Durante essas reuniões, foram planejadas a estrutura do carrinho, por meio de um desenho técnico (Figura 1) e um artístico (Figura 2), para que a ideia pudesse ser melhor visualizada.



Figura 2 - Desenho artístico utilizado na criação da “Brinquedoteca Itinerante”. São Carlos, 2011.

A B.I. seria constituída de um carrinho de madeira do tipo fórmica, para que fosse ser higienizado dentro dos padrões hospitalares com rodas, e que pudesse ser transportado dentro do hospital, dando-lhe o atributo itinerante. As laterais foram planejadas com gavetas, para o armazenamento dos brinquedos, a lateral direita foi reservada para armazenamento de brinquedos limpos e, a esquerda, para os brinquedos que já haviam sido usados pelas crianças e que necessitavam de limpeza.

Construímos também um projeto a ser entregue às diretorias clínica e técnica da instituição, a fim de referendar

a parceria e obter autorização sua utilização, que foi aprovado. A partir disso, as reuniões subsequentes tiveram como pauta a rotina da Brinquedoteca Itinerante, a higienização dos brinquedos e as possíveis formas de arrecadação de brinquedos para “recheiar” o carrinho.

Com o planejamento da estrutura física do carrinho foram desenvolvidas atividades que visavam à sensibilização dos profissionais para o lúdico e para a importância do uso do brinquedo no âmbito hospitalar. Essas atividades foram desenvolvidas durante o momento de Educação Permanente da equipe da pediatria. Foram pensadas com base no referencial da construção coletiva do saber de Paulo Freire⁽¹⁰⁾ e, dentre elas, podemos citar algumas: reflexão sobre a importância do brinquedo nas diferentes fases de desenvolvimento da criança e da função do brinquedo para a criança hospitalizada, trechos de filmes para suscitar discussão sobre o tema, além de uma oficina de confecção de brinquedos utilizando material hospitalar.

Assim, ao passo que era trabalhada a viabilização da B.I., os funcionários também eram envolvidos nesse processo de sensibilização, a fim de sentirem-se participantes ativos dessa construção e não apenas recebendo-a como mais uma obrigação a ser cumprida em suas rotinas de trabalho.

Antes do término dos estágios, tomamos duas providências para que a continuidade da BI fosse assegurada: fomos em busca de patrocinadores para sua construção e entregamos o projeto da brinquedoteca a um serviço de construção de móveis planejados, que se comprometeu a doar o carrinho de brinquedos e entregá-lo no início do ano seguinte; concomitantemente, deu-se entrada na Pró-Reitoria de Extensão (ProEx) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o projeto de atividade de extensão intitulado: “Brinquedoteca Itinerante: aliviando o sofrimento da hospitalização”, como forma de garantir a implementação da ideia.

RESULTADOS

O funcionamento da BI

Por ocasião da aprovação do projeto da ProEx, a bolsista selecionada foi uma das alunas que havia participado da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Gerenciamento em Enfermagem. Isso facilitou a continuidade do processo anteriormente estabelecido.

O Projeto de Extensão Universitária tinha como

objetivo o término da implantação da B.I., fazendo com que o brinquedo/brincar fosse um instrumento de trabalho que ajudasse a minimizar as tensões causadas pela hospitalização das crianças que passavam pelo serviço de internação no Hospital-Escola da cidade.



Figura 3 - Foto do móvel da “Brinquedoteca Itinerante”. São Carlos, 2011.

Como parte das atividades do projeto, deu-se continuidade às reuniões semanais com os profissionais da instituição, a fim de desenvolver a rotina da

brinquedoteca. Nestas, estabeleceu-se o protocolo de limpeza e desinfecção dos brinquedos da Instituição, que foi construído com a CCIH do hospital. Também demos continuidade às oficinas de sensibilização com os funcionários. E por fim, realizou-se uma campanha interna de doação com o intuito de arrecadar brinquedos.

Por ocasião da entrega do carrinho (Figura 3), buscamos uma empresa de adesivos do município, para patrocinar sua colocação, a fim de proporcionar um acabamento mais apropriado ao público infantil (Figura 4).

Os brinquedos arrecadados que estavam em boas condições de preservação, que permitiam higienização, nem ofereciam risco de acidentes passaram pelo crivo da CCIH do hospital e foram também analisados, conforme as recomendações de Waksman e Harada⁽¹¹⁾. A organização e disposição dentro do carrinho visou a facilitar a visualização e o acesso dos mesmos pela criança.

Concomitantemente a essas atividades, a bolsista permanecia na unidade pediátrica do hospital 2 horas por dia, a fim de brincar com as crianças internadas para aliviar os efeitos adversos da hospitalização.

DISCUSSÃO

Ter a possibilidade durante o curso de graduação de avaliar o funcionamento de uma unidade de internação, bem como pensar alternativas para os problemas levantados e ter a possibilidade de implementá-las, constitui-se em uma atividade significativamente

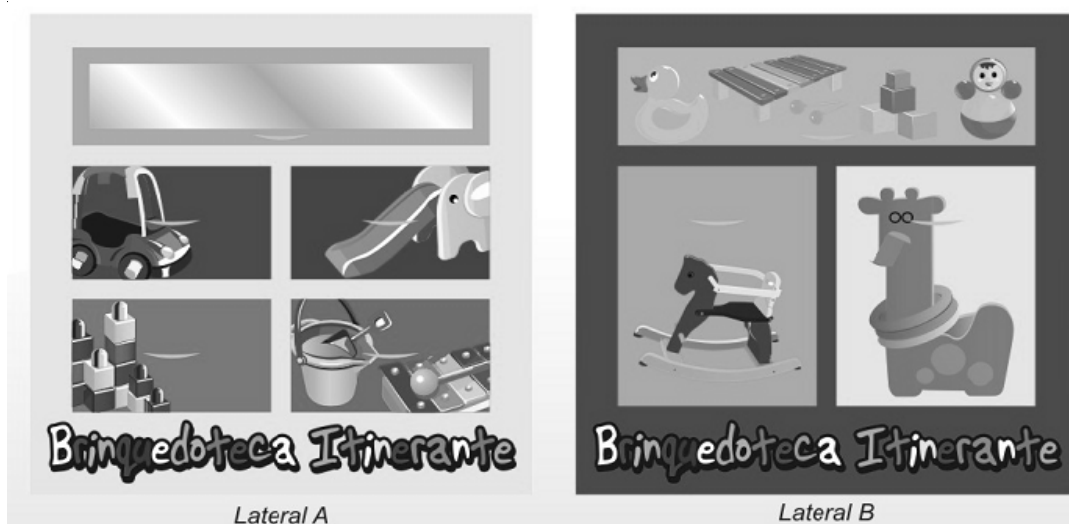


Figura 4 - Foto do móvel da “Brinquedoteca Itinerante”. São Carlos, 2011.

importante para a formação acadêmica e profissional do graduando, com maior aproximação ao campo no prática profissional e da criança atendida.

A implementação desta proposta caracterizou-se por desafios relacionados à falta de espaço físico e resistência por parte da equipe. A proposta de ser itinerante fez com que a brinquedoteca atendesse às necessidades dessa unidade pediátrica específica, seguindo as observações de Franco⁽¹²⁾.

O outro desafio foi o enfrentamento e a superação do preconceito por parte de alguns funcionários, de categorias profissionais diversas, quanto à questão do brincar/brinquedo dentro da instituição hospitalar. A maioria concebia esta atividade como um acréscimo de trabalho, que apenas atrapalharia a rotina e aumentaria o tempo despendido com a criança, além de não visualizar tal atividade como prioritária no atendimento à criança nesse local.

Consideramos que as oficinas de sensibilização ajudaram no início de superação desse preconceito, mas, acreditamos que só a consolidação diária da atividade no setor e mais ainda, com os resultados apresentados pela criança mediante a introdução do brincar no cuidado é que promoverá uma mudança de paradigma nos profissionais envolvidos.

A experiência no atendimento das crianças com o uso da BI possibilitou apreender expressões de felicidade e contentamento em seus rostos ao visualizar em o brinquedo e serem convidadas para brincar. Isto possibilitou maior aproximação entre pais, criança e a própria equipe profissional.

Com o brincar/brinquedo dentro da enfermaria pediátrica, encontrou-se um importante aliado no vínculo e aceitação dessas crianças. Ao brincar, elas puderam manifestar os sentimentos relacionados à hospitalização, revelando diversas situações que enfrentam nem sempre manifestadas.

A experiência de outros autores⁽¹²⁻¹³⁾ com a criação

das brinquedotecas destaca que a utilização de espaços como estes garantem o resgate do lúdico e do desenvolvimento das crianças, sendo também local para recreação, educação e inclusão social⁽¹⁴⁾.

Participar dessa experiência foi um grande aprendizado e uma oportunidade de desenvolver habilidades para a prática profissional, nem sempre realizadas em função de justificativas relacionadas à alta demanda de trabalho. Mas este é um dos passos iniciais para a construção de um novo ensinar/aprender em enfermagem pediátrica, pois ajuda a promover um ensino crítico e reflexivo. Além de aproximá-los de experiências relacionadas com a área de atuação escolhida pelo aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o objetivo principal deste estudo foi alcançado, uma vez que a brinquedoteca foi implantada e encontra-se em funcionamento por meio de um projeto de extensão da universidade. Visualizamos que dentro das possibilidades da falta de espaço físico e do tipo de atendimento oferecido, foi possível resgatar a importância do brincar e do lúdico na assistência à criança hospitalizada, garantindo assim um cuidado atraumático e humanizado.

No tocante à sensibilização dos profissionais, acreditamos que conseguimos transpor a primeira barreira com relação à prática do brincar na instituição hospitalar, visto que foram fomentadas discussões e ações sobre a temática do brincar no cotidiano profissional. No entanto, essa transposição deveria ser diária, dando continuidade e aprimorando as oficinas, de modo que em um futuro próximo a BI seja conduzida pelos profissionais e interiorizada em suas práticas.

A ideia deste trabalho é que a “Brinquedoteca Itinerante” caminhe levando conforto e alegria às crianças que passarem por este hospital.

REFERÊNCIAS

1. Ribeiro, CA, Angelo, M. O significado da hospitalização para a criança pré-escolar: um modelo teórico. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2005 Dez [citado 2011 Jul 07]; 39(4): 391-400. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000400004&lng=pt. doi: 10.1590/S0080-62342005000400004.
2. Jansen MF, Santos RM, Favero L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2010 jun;31(2):247-

53.

3. Medeiros G, Matsumoto S, Ribeiro CA, Borba RIH. Brinquedo terapêutico no preparo da criança para punção venosa em pronto socorro. *Acta paul enferm.* [Internet]. 2009 [citado 2011 Jul 07]; 22: 909-915. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000700013&lng=pt. doi: 10.1590/S0103-21002009000700013.
4. Silvia MPC, Silva CV, Ribeiro CA. O ensino do brinquedo/brinquedo terapêutico nos cursos de Graduação em Enfermagem no Estado de São Paulo. *Rev. Brás. Enfermagem* 2006 jul-ago; 59(4): 497-501
5. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. Resolução COFEN – 295/2004, de 24 de outubro de 2004. Dispõe sobre a utilização da técnica do brinquedo/Brinquedo Terapêutico pelo enfermeiro na assistência à criança. Rio de Janeiro: COFEN; 2004. [Internet]. [Citado 2011 Jul 07]. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br/node/4331>
6. Brasil. Presidência da República. Lei 11.104, de 21 de Março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Brasília, 2005. [Internet]. [Citado 2011 Nov 16]. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm >.
7. Giacomello KJ, Melo LL. Do faz de conta à realidade: compreendendo o brincar de crianças institucionalizadas vítimas de violência por meio do brinquedo terapêutico. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. [cited 2011 Aug 11]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700093&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000700093>.
8. Conceição CM, Ribeiro CA, Borba RIH, Ohara CVS, Andrade PR. Brinquedo terapêutico no preparo da criança para punção venosa ambulatorial: percepção de pais e acompanhantes. *Esc Anna Nery (impr.)* 2011 abr-jun; 15 (2):346-353
9. Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH. Brinquedoteca terapêutica: benefícios vivenciados por enfermeiras na prática assistencial à criança e a família. *Rev Gaúcha Enferm* 2008 mar;29(1):39-46.
10. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
11. Waksman RD, Harada MJCS. Escolha de brinquedos seguros para casa, ambulatório e hospital. *Rev. Paul Pediatría* 2005; 23(4): 192-7.
12. Franco C. Brinquedoteca Atalense (AM): Criação de um espaço lúdico e de preservação cultural. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*. 2003; 11(2).
13. Araújo JP. A implementação de uma brinquedoteca no curso de pedagogia na faculdade de agudos. Disponível em< http://www2.fc.unesp.br/cbe/i_cbe/pdf/eixo-7/035.pdf> Acesso em: 17 Nov 2011.
14. Gonçalves A, Souza D, Silva NM, Gomes VC. Brinquedoteca Itinerante. *Rev Arq Urb* 2009; nº.2.